



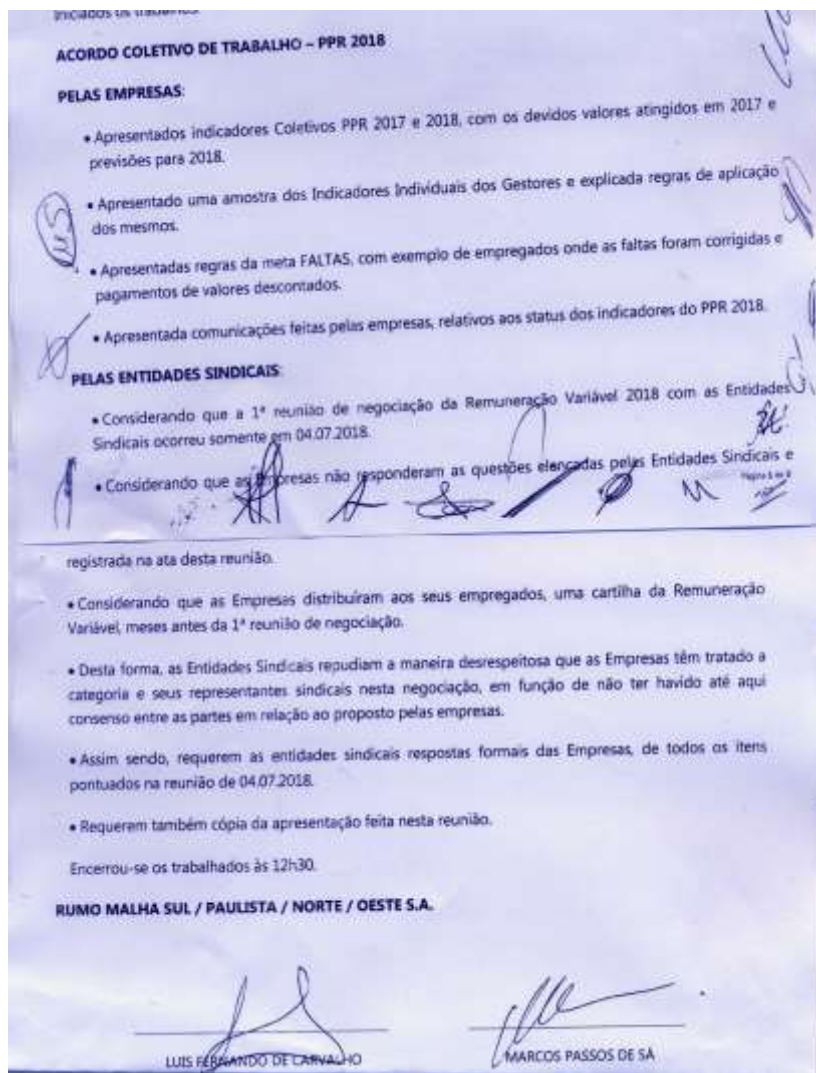
SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO FILIADO A CUT-FITF-CNTTL

Rumo 2018- PPR

A cada ano que passa a Rumo deixa mais claro que não quer negociar PPR com os ferroviários e consegue sempre piorar as propostas e o efetivo pagamento. Esse ano, na cartilha que ela distribuiu, sem que houvesse qualquer negociação com os sindicatos que atuam na Rumo (as negociações do PPR são coletivas), consta:

- Diminuição de 2,5 salários para 2.
- Negativa de valor único para todos;
- Institui o valor de um salário de prêmio para acidentes ferroviários, como se as condições inseguras fossem de responsabilidade dos trabalhadores e não dela. E outro salário em caso de acidentes pessoais, se um trabalhador morrer, todos perderão, e em caso de afastamento por acidente de trabalho todos começam a perder. Aqui há o risco, inclusive de omitir ou mascarar os acidentes de trabalho, que além de denunciar condições, podem, em caso de afastamento do empregado, gerar a estabilidade provisória. Se não registra o acidente, não haverá a estabilidade.

Não aceitamos a redução dos valores e muito menos o fato do PPR estar sendo implantado sem discussão e de forma unilateral, pois a cartilha foi lançada antes da reunião que foram debatidos alguns temas, porém ela não aceita nenhuma mudança.



Trilha



Outro ponto bastante discutido nessa reunião foi a insatisfação geral dos trabalhadores de todas as malhas da Rumo, com relação as trilhas, implantada pela empresa, pois, ficaram várias inconsistências e não atende a maioria da categoria, que ficou sem perspectiva de ascensão nas carreiras. Ex: Quando surge uma vaga, a empresa tem trazido gente de fora preterindo quem está no local. A trilha precisa ser democrática e transparente e desta forma incentivar o trabalhadores a buscarem seu crescimento profissional.